

ACESSO À SAÚDE NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE CHAPECÓ-SC: PERCEPÇÕES DE IMIGRANTES INTERNACIONAIS¹

Odair Bonacina Aruda², Lucimare Ferraz³, Bruna Graciani de Matos⁴

¹ Vinculado ao projeto “Acesso à saúde e vulnerabilidades de migrantes internacionais no contexto de disseminação da COVID-19”

² Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem-CEO – Bolsista PIVIC/Voluntário

³ Orientador, Departamento de Enfermagem-CEO. Lucimare.ferraz@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem-CEO.

O objetivo desse estudo é descrever as percepções de Imigrantes internacionais sobre o acesso à saúde nos serviços públicos de Chapecó-SC. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa como metodologia, realizando entrevistas em profundidade com seis imigrantes internacionais residentes em Chapecó-SC, tanto antes quanto durante a pandemia de COVID-19. As entrevistas foram conduzidas pessoalmente, no ambiente escolhido pelos entrevistados. Um roteiro semiestruturado foi utilizado, abordando temas que englobam condições socioeconômicas, saúde, doença, proteção social e iniciativas de acolhimento direcionadas à população imigrante na região. Para registro, todos os depoimentos foram gravados e posteriormente transcritos em sua totalidade. A análise de conteúdo foi aplicada aos relatos dos participantes como parte do processo de análise. Os resultados revelam frases que encapsulam as percepções dos imigrantes participantes da pesquisa, oferecendo uma visão concisa de suas experiências: “O Brasil ta muito acima dos padrões para cuidado da saúde do meu país, e eu acho que o Brasil ta com melhor sistema de saúde de todas as pessoas né, todos os países do mundo. (...) Em Angola, por exemplo, a saúde lá ela é um pouquinho privatizada, tipo, uma parte cobra o governo e outra parte você tem que desembolsar dos seus recursos”. “Quando eu comparo com meu país, o atendimento de saúde, o plano de saúde que tem no Brasil é melhor que aquele que a gente tem no Haiti! Falando o que é certo”. “Eu já atuei em vários países, mas não tem nenhum país melhor como o Brasil, porque a saúde aqui o Brasileiro é humanitário, solidário. Eu morei na Colômbia, lá tem muito xenofóbico, morei na Aruba e lá também tem muito preconceito com os imigrantes. Mas aqui o Brasileiro não veem a pessoa como branco, preto, normal para todos”. Constata-se que no geral, as respostas indicam que os entrevistados têm uma opinião positiva sobre a atenção à saúde de Chapecó-SC. Outrossim, o Brasil em comparação com outros países, mencionando aspectos como a acessibilidade, solidariedade e atitude acolhedora da população brasileira. É importante notar que essas opiniões refletem as perspectivas individuais dos entrevistados e podem não abranger a totalidade da realidade do sistema de saúde no Brasil ou em outros países mencionados. Além disso, as opiniões podem variar com base na experiência pessoal de cada indivíduo. Por fim, as respostas obtidas na pesquisa refletem de forma unânime a percepção positiva dos imigrantes em relação ao sistema de saúde em Chapecó-SC, Brasil. Suas opiniões revelam que muitos consideram o Brasil como possuidor de um sistema de saúde notavelmente superior, excedendo os padrões observados em seus países de origem. As comparações estendem-se também a outras nações onde os entrevistados atuaram, como Angola, Colômbia e Aruba. Entretanto, é crucial reconhecer que essas opiniões, embora valiosas, são subjetivas e baseadas nas experiências individuais de cada entrevistado. Dessa forma, a amplitude da realidade do

sistema de saúde no Brasil, assim como nos outros países citados, pode não estar completamente representada. Em última análise, as impressões dos imigrantes fornecem um vislumbre positivo e gratificante do sistema de saúde brasileiro, enfatizando suas qualidades de acessibilidade e empatia. Contudo, é imperativo contextualizar essas visões dentro do panorama mais amplo do sistema de saúde, considerando diferentes perspectivas e experiências que podem variar consideravelmente.

Palavras-chave: Saúde. Acesso. Imigrantes.